



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA**

**Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais**

**ABISMOS E PICOS – ANÁLISE ESPACIAL ENTRE O BAIRRO DO  
ROSÁRIO E O SHOPPING CIDADE LUZ EM GUARABIRA/PB**

**JÉSSICA EVARISTO BATISTA FLORENTINO**

**Guarabira/PB**

**2018**

**JÉSSICA EVARISTO BATISTA FLORENTINO**

**ABISMOS E PICOS – ANÁLISE ESPACIAL ENTRE O BAIRRO DO ROSÁRIO E O  
SHOPPING CIDADE LUZ EM GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo)  
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em  
Geografia, como requisito para a conclusão do  
Curso de Geografia, pela Universidade Estadual  
da Paraíba – Campus III, sob orientação pelo  
Prof. Dr. BELARMINO MARIANO NETO.

**Guarabira/PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F633a Florentino, Jéssica Evaristo Batista.  
Abismos e Picos – Análise espacial entre o bairro do Rosário e o Shopping Cidade Luz em Guarabira/PB [manuscrito] / Jessica Evaristo Batista Florentino. -2018.  
41 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto , UEPB – Universidade Estadual da Paraíba ."  
1. Espaço urbano. 2. Bairro do Rosário . 3. Shopping. 4. Cidade. 5. Planejamento urbano. 6. Shopping. I. Título  
21. ed. CDD 711.14

JÉSSICA EVARISTO BATISTA FLORENTINO

**ABISMOS E PICOS – ANÁLISE ESPACIAL ENTRE O BAIRRO DO ROSÁRIO E O  
SHOPPING CIDADE LUZ EM GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo)  
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em  
Geografia, como requisito para a conclusão do  
Curso de Geografia, pela Universidade Estadual  
da Paraíba – Campus III, sob orientação pelo  
Prof. Dr. BELARMINO MARIANO NETO.

Defesa em 12 / 11 / 2018

**BANCA EXAMINADORA**

*A. Barros*

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)  
Prof. Dr. em Sociologia pelas UFPB/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Alexandre de Oliveira Souza (IFPB/Guarabira -Examinador Externo)  
Mestre em Geografia pela UFPE

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (Examinadora)  
Mestre em Geografia pela UFPB

Guarabira, novembro de 2018.

Ao meu marido Juscelino Teixeira Florentino, minha filha Maria Alícia Evaristo e aos meus pais que muito me ajudaram nessa trajetória de vida acadêmica.  
A eles todo meu amor e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço a todos os meus professores, em especial ao meu orientador Dr. Berlamino Mariano Neto, pelos ensinamentos durante a formação acadêmica.

Aos meus Amigos em especial Adailma vieira dos santos, Adailton clemente da silva, Jorge Luiz Rodrigues de campos e Rita Nascimento da Costa pela amizade, pela paciência e por aprendermos juntos a arte de cuidar uns aos outros, de sempre querer a conquista do próximo.

Em destaque em particular a minha filha Maria Alícia Evaristo florentino e meu marido Juscelino Teixeira florentino pela força diária, por cada palavra de incentivo e seu amor querendo sempre o meu melhor. A vocês o meu muito obrigado, pois sempre foram, são e serão o meu castelo forte, e o lugar onde encontro abrigo verdadeiro.

A Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Por fim, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que de alguma forma tocaram meu coração e transmitiram força e confiança em mim.

**“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”**

**Mahatma Gandhi**

**043 – Licenciatura Plena em Geografia**

**ABISMOS E PICOS – ANÁLISE ESPACIAL ENTRE O BAIRRO DO ROSÁRIO E O SHOPPING CIDADE LUZ EM GUARABIRA/PB**

**LINHA DE PESQUISA:** Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais

**(Autora):** JÉSSICA EVARISTO BATISTA FLORENTINO

**(ORIENTADOR):** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

**(EXAMINADORES):** Prof. Ms. Alexandre de Oliveira Souza (IFPB/Guarabira)

Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (UEPB/CH/DG)

## **RESUMO**

O presente estudo consiste sobre a organização do espaço geográfico urbano a partir da relação entre bairros periféricos e valorização das áreas do entorno, quando novos equipamentos públicos ou privados são instalados nos lugares. O estudo de caso é sobre o bairro Rosário, na cidade de Guarabira/PB e a instalação do Shopping Cidade Luz. A área, apesar de se encontrar na entrada da cidade, apresentava pouca valorização espacial, sendo considerada periférica e de moradias populares de baixa renda, mas com a chegada do Shopping muita coisa mudou, tanto na paisagem, quanto no interesse econômico e social do objeto de pesquisa. O trabalho desenvolve uma revisão bibliográfica, análise documental e análise comparativa entre as áreas estudadas. Também foram feitos levantamentos estatísticos em órgãos como o IBGE. Foi realizado com base nos seguintes procedimentos metodológicos: a) uma pesquisa empírica, com observação direta sobre a área objeto da pesquisa, a partir de dez trabalhos de campo, visitas a comunidade, ao entorno e dependências do shopping.

**Palavras-Chave:** Espaço urbano, Bairro, shopping e cidade.

**043 – Licenciatura Plena em Geografia**

**ABISMOS E PICOS – ANÁLISE ESPACIAL ENTRE O BAIRRO DO ROSÁRIO E O SHOPPING CIDADE LUZ EM GUARABIRA/PB**

**LINHA DE PESQUISA: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais**

**(Autora): JÉSSICA EVARISTO BATISTA FLORENTINO**

**(ORIENTADOR): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)**

**(EXAMINADORES): Prof. Ms. Alexandre de Oliveira Souza (IFPB/Guarabira).**

**Profa. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (UEPB/CH/DG)**

#### **ABSTRATC**

The present study consists of the organization of the urban geographic space based on the relationship between peripheral neighborhoods and the valuation of surrounding areas, when new public or private facilities are installed in the places. The case study is about the neighborhood Rosario, in the city of Guarabira / PB and the installation of Shopping Cidade Luz. Although the area was at the entrance of the city, it had little spatial value, being considered peripheral and low-income popular housing income, but with the arrival of Shopping much has changed, both in the landscape, and in the economic and social interest of the research object. The work develops a bibliographical review, documentary analysis and comparative analysis between the studied areas. Statistical surveys were also carried out in agencies such as IBGE. It was carried out based on the following methodological procedures: a) an empirical research, with direct observation on the research area, from ten fieldwork, visits to the community, to the environment and dependencies of the mall.

**Keywords:** Urban space, Neighborhood, Shopping and city

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Imagem cartográfica da Paraíba com destaque para Guarabira...	23
Figura 02- Construção do Shopping Cidade Luz em Guarabira/PB, 2012.....	26
Figura 03- Construção do Shopping Cidade Luz em Guarabira/PB, 2012.....	26
Figura 04- Fase final de construção do shopping Cidade Luz, Guarabira/PB...	27
Figura 05- Fase final de construção do shopping Cidade Luz, Guarabira/PB...	27
Figura 06- Frente do Condomínio Residencial Serra da Luz, Guarabira/PB.....	28
Figura 07- frente e lateral do posto Petrobras, Frei Damião Guarabira/PB.....	29
Figura 08- frente e lateral do posto Petrobras, Frei Damião Guarabira/PB.....	29
Figura 09 -lateral do shopping, Rodovia PB 075.....	29
Figura 10- France Hotel, Rodovia PB 075.....	29
Figura 11- Vista parcial do loteamento Fernando Cunha Lima, Areia Branca/Guarabira/PB.....	30
Figura 12- Rua Luís Porpino da Silva, como área de expansão urbana Bairro de Areia Branca/ Guarabira/PB.....	30
Figura 13- Espaço infantil, shopping cidade luz.....	31
Figura 14- Lojas Americanas, Shopping cidade Luz.....	31
Figura 15- Praça de Alimentação, do Shopping.....	32
Figura 16- Espaço do cinema, do Shopping Cidade Luz.....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CH</b>	<b>Centro de Humanidades</b>
<b>DG</b>	<b>Departamento de Geografia</b>
<b>IBGE</b>	<b>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</b>
<b>UEPB</b>	<b>Universidade Estadual da Paraíba</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO-METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 REVISÃO DE LITERURA.....	17
2.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>38</b>
APÊNDICE (A).....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada na área urbana do município de Guarabira/ PB, que está localizado na Microrregião e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área é de 165.744km<sup>2</sup> representando 0.3203% do Estado, 0.0116% da Região e 0.0021% de todo o território brasileiro e sua população é de 58.881 habitantes estimativa populacional (IBGE/2016).

A pesquisa em tela tratou sobre a organização do espaço geográfico urbano a partir da relação entre bairros periféricos e valorização das áreas do entorno, quando novos equipamentos públicos ou privados são instalados nos lugares. O estudo de caso é sobre o bairro Rosário, na cidade de Guarabira/PB e a instalação do Shopping Cidade Luz. A área, apesar de se encontrar na entrada da cidade, apresentava pouca valorização espacial, sendo considerada periférica e de moradias populares de baixa renda, mas com a chegada do Shopping muita coisa mudou, tanto na paisagem, quanto no interesse econômico e social do objeto de pesquisa.

O objetivo geral com o estudo foi de fazer uma análise geográfica sobre os “abismos e picos” na transformação espacial do entorno entre o bairro do Rosário e o Shopping Cidade Luz na entrada da cidade de Guarabira/PB. Nesse caso, se trata de uma pesquisa de geografia urbana, considerando aspectos socioeconômicos, pois temos um bairro popular em contraste com shopping, condomínio fechado e novos pontos comerciais atraídos pela dinâmica espacial local.

Dentre os objetivos específicos foram traçados alguns caminhos que conduziram a pesquisa, que também buscou entender as desigualdades sociais e condições de renda da comunidade. Entre os objetivos específicos destacamos: a) uma caracterização geográfica e histórica de Guarabira no contexto regional; b) debater sobre a questão do espaço geográfico de Guarabira no contexto das cidades pequenas e médias, considerando aspectos da vida econômica e social local; c) Estudar a transformação do espaço urbano do entorno entre o bairro do Rosário e o Shopping Cidade Luz; d) Refletir sobre a opinião dos moradores locais e dos frequentadores do shopping em que medidas essa transformação espacial impactou suas vidas.

Este trabalho foi realizado com base nos seguintes procedimentos metodológicos: a) uma pesquisa empírica, com observação direta sobre a área objeto da pesquisa, a partir de dez trabalhos de campo, visitas a comunidade, ao entorno e dependências do shopping. Foi feita uma revisão bibliográfica, análise documental e análise comparativa entre as áreas estudadas. Também foram feitos levantamentos estatísticos em órgãos como o IBGE.

A pesquisa também se caracteriza como sendo exploratória, visto que se investigou o fenômeno da transformação urbana que sofreu significativa interferência do capital econômico. A área de estudo foi fortemente impactada pela instalação do shopping, mas anteriormente era basicamente um terreno baldio, com trechos alagadiços em função de um riacho.

Teoricamente a pesquisa se voltou para autores da geografia urbana e socioeconômica que tratam sobre a transformação do espaço urbano e estudo sobre as cidades e as condições de vida, moradia, uso e ocupação do solo urbano.

Autores como Santos (2005); a urbanização brasileira, que ele denomina de urbanização corporativa, está ligada à consolidação de um meio técnico-científico que permite a fluidez e o uso de um território integrado. Tal uso, por sua vez, ocorre, especialmente, por parte dos agentes hegemônicos, as corporações transnacionais. Esse processo tornou-se possível a partir do papel centralizador do Estado brasileiro, exercido, fundamentalmente, durante ditadura militar (1964-1985).

A discussão posta até o momento é relevante para se entender, especificamente, o tecido urbano de determinada cidade, uma vez que este espaço é produto de um processo de urbanização. No entanto, como salientou Santos (2005) este processo se manifesta de maneira diferenciada no tempo e no espaço, ainda que seja produto, talvez hoje, mais do que nunca, de uma lógica global do capitalismo.

Algumas hipóteses foram lançadas acerca das transformações espaciais, considerando áreas que se tornam mais valorizadas em função dos investimentos em capital fixo e equipamentos urbanos de interesse socioeconômico, bem como, de elementos urbanos marcados pela desigualdade social, que em grande medida é uma consequência da má distribuição da riqueza. Isso gera um contraste econômico e social entre a população. A pobreza existe em todos os países, pobres ou ricos, mas a desigualdade social é um fenômeno que ocorre principalmente em países não desenvolvidos e periféricos.

Nessa perspectiva, até que ponto, a ocupação econômica do espaço urbano, por grupos de investidores, pode impactar na transformação do espaço geográfico?

É de conhecimento geral que a má distribuição de recursos, sejam eles financeiros, naturais ou climáticos, influenciam, de forma perceptível, a distinção global de países ricos e pobres (UNESCO,2010). Podemos citar como exemplo os Estados Unidos (EUA), que tem seu grande território e um vasto recurso financeiro que o coloca dentro das potências do mundo, mas isso já não é o caso, por exemplo, do Haiti, país assolado por terremotos e, juntamente com fator climático e a calamidade pública, determina a propagação de doenças e resulta no alto índice de mortalidade, o que o coloca entre os países mais pobres do mundo. Dessa forma, podemos perceber que, embora os países se localizem em áreas de clima e recursos naturais mais agradáveis, as formas de como os políticos usam o recurso financeiro também contribui para a denominação respectiva de riqueza e o pauperismo.

Ao colocarmos o Brasil em discussão, percebemos que o país possui uma das maiores biodiversidades do planeta, com uma distribuição climática que o beneficia positivamente, de norte a sul e de leste a oeste. Em contradição às riquezas naturais do Brasil, os níveis de miséria da população ainda são alarmantes.

Mesmo com a instalação de grandes empresas, indústrias, shoppings, entre outros equipamentos urbanos, ainda permanece grande fosso entre a pobreza e a riqueza. A classe política e a ganância colocaram o país num grupo onde os pobres pagam impostos e se afundam em dívidas (REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2000). Os critérios são definidos para totalizá-lo e compreendê-lo em sua dimensão, embora específica e simplificadora, que é a renda. Torna-se assim uma medida que estabeleça uma linha de pobreza como parâmetro de pesquisa que avaliam a realidade espacial urbana, em que grupos familiares se encontra em espaços segregados ou desvalorizados em infraestrutura e moradias precárias.

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2003) A pobreza também se distingue pela falta de oportunidades e poder, e pela vulnerabilidade de grupos sociais com maior probabilidade de acirram a sua condição ou de sofrerem risco de entrar na miséria. O crescimento econômico, por exemplo, é crucial para criar oportunidades.

No entanto, o crescimento não será suficiente se as pessoas desprovidas de recursos financeiro não forem capazes de usufruir seus benefícios por falta de treinamento, saúde ou acesso à infraestrutura básica. Neste sentido, a mensuração da dificuldade deve captar as suas distintas manifestações, muitas vezes, resultado de relações sociais mais abrangentes e complexas, em contraste com situações em que o tratamento da pobreza deve ser focalizado nos próprios grupos desfavorecidos. Trata-se, assim, de diferenciar aspectos individuais e estruturais de maneira a implementar políticas e programas que garantam a melhoria do bem-estar da população.

Segundo a Revista Brasileira de Ciências Sociais (2000) estamos em um país completamente desigual onde a distribuição da renda e das oportunidades de inclusão econômica e social representa o principal determinante dos elevados níveis de pobreza que afligem a sociedade brasileira. Nesse contexto, região nordeste registra-se maiores desigualdades socioeconômicas, tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais. Uma distinção válida no Nordeste é que parte da alta sociedade vive na faixa litorânea da região, resultando em uma população mais pobre no interior. Porém nos grandes centros e capitais do Nordeste, existem milhões de favelados ou populações de baixa renda, vivendo em periferias urbanas, sem acesso aos direitos socioculturais e econômicos.

Localizado na Região Nordeste do Brasil, o estado da Paraíba é o estado mais central do Nordeste. Na Paraíba existe uma mistura de sociedade rico e humilde, sendo que os grandes proprietários ou se acomodam nos centros da cidade ou em fazendas impondo a parte das pessoas carentes da sociedade paraibana morar nas periferias ou em áreas do interior. Vale ressaltar que na faixa litorânea da capital é possível ver casas e hotéis luxuosos e a parte mais simples da população mora cidade adentro. Fatores como o clima influenciam bastante a distribuição da sociedade paraibana, temos como exemplo João Pessoa que se localiza na Zona da Mata, caracterizada pelo clima quente e úmido, com duas estações bem definidas, chuvosa e seca onde as chuvas caem com mais frequência e os recursos naturais e as oportunidades de empregos são mais abrangentes (EDUFRN, 2010).

O trabalho foi organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro relativo a introdução da pesquisa, os objetivos, os argumentos teóricos e o método; o capítulo 2 tratou sobre o referencial teórico metodológico. O capítulo 3 apresentou a

caracterização geográfica da área. O capítulo 4 apresentou os resultados e discussões a partir das pesquisas. O capítulo 5 consistiu nas considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO**

Esta capítulo foi organizado em duas partes, sendo a primeira sobre os elementos teóricos, com uma revisão de literatura, dentro do tema e da linha de pesquisa, que trata sobre transformações econômicas nos espaços urbanos. A segunda parte é uma exposição sobre o método e técnicas de pesquisa, considerando uma reflexão metodológica acerca das transformações do espaço urbano, pautado pelo trabalho empírico e de observação direta. Foram consideradas as questões relacionadas.

### **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

A geografia urbana tem como objeto de estudo a cidade. O espaço urbano é entendido como resultado da forma como a sociedade se organiza sobre o território. Tradicionalmente, essa temática é analisada segundo dois enfoques: 1) rede urbana; 2) espaço urbano, ou interurbano. O estudo da rede urbana tem como objetivo compreender as relações entre um conjunto de núcleos urbanos e a própria relação campo-cidade (SOUZA, 1988). A análise do espaço intra-urbano, por sua vez, visa entender a dinâmica do espaço interno da cidade, isto é, como se estrutura, por exemplo, a distribuição do uso do solo urbano (CORRÊA, 1989), entre outras questões.

Essa pesquisa se insere, enquanto temática, na análise do espaço interurbano. Todavia, torna-se necessário uma discussão, ainda que em linhas gerais, acerca da rede urbana e do processo de urbanização, uma vez que “[...] as relações intra-urbanas e interurbanas constituem em único sistema, interagindo entre si [...]” (SOUZA, 1988, p.37).

A urbanização é o alvo principal do comércio e do poder (política), o espaço urbano torna-se também o lócus da produção. O “inchaço” da cidade, propriamente, está associado diretamente à necessidade de força de trabalho em excesso, sendo

essa, uma das principais condições para o acúmulo de capital a partir da indústria (SPÓSITO, 1991).

No geral a urbanização esta interligada com a desigualdade social, em países subdesenvolvidos ou desenvolvidos, por falta de uma educação de qualidade, de melhores oportunidades no mercado de trabalho, e também da dificuldade de acesso aos bens culturais, históricos pela maior parte da população, ou seja, a maioria fica a mercê de uma minoria que detém os recursos, o que gera as desigualdades (ALBUQUERQUE, 1995).

Os produtores da riqueza social produzem e se apropriam da mesma gerando as necessidades de acumulação do capital. Ou seja, a raiz humana da chamada questão social que se põem no conflito capital e trabalho têm adensando a desigualdade social e a pobreza repercutindo no aumento da taxa de desemprego e violência, notadamente, nos países de capitalismo central e, sobretudo nos países de capitalismo periférico ou “subdesenvolvidos” (PIMENTEL, 2012).

A problemática da desigualdade esta no processo de produção e não da má distribuição da riqueza, posto que a separação entre proprietários e não proprietário é estabelecido no momento da produção. Assim Tavares diz:

Poder-se-ia argumentar que a realidade atual é diferente daquela vivenciada por Marx e Engels, o que nos permitiria recorrer à História e à práxis para demonstrar que as diferenças são apenas fenomênicas que o progressivo aumento da riqueza, ocorrido durante o século XX e começo do XXI, constitui, também, ampliação da pobreza e que as modalidades de exploração do capital sobre o trabalho, apesar do enorme avanço tecnológico, são intensificadas pela articulação da mais-valia relativa a diversas formas de trabalho precário, na esfera da mais-valia absoluta: Sobre tais bases, acumulação e desigualdade são indissociáveis do desenvolvimento capitalista (TAVARES, p.4).

Desse modo, a desigualdade social consolidada sob o capitalismo, evidencia que, o desenvolvimento das condições de reprodução do capital não se dissocia da eliminação da desigualdade social, também as causas da miséria permanecem e são adensadas cada vez mais pela conjuntura de crise em que se põe na contemporaneidade as condições de reprodução do capital continuando a subjugar as necessidades humanas a sua lógica de expansão e acumulação repercutindo na complexidade da questão social e de suas expressões.

Segundo Corrêa (1989 e 1997), o espaço urbano é composto de fragmentos. No entanto, estes se encontram articulados por fluxos de diversas naturezas: de pessoas, de informações, de capitais, de mercadorias, de ideologias etc. Essa

articulação no interior do espaço urbano se dá entre os diferentes usos do solo urbano:

“Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, entre outras, aquelas de reserva para futura expressão”. (CORRÉA, 1898, p.7).

Essa diversidade da desigualdade social é um problema presente em quase todos os países do mundo, decorrente da falta de investimentos, principalmente na área social, e pela má distribuição de renda. Porém esse fenômeno tende a ser de país para país, onde pode haver uma desigualdade social de grande, média ou baixa proporção (TAVARES, 2009).

Mas não podemos deixar de afirmar que a sociedade moderna é uma sociedade dividida em classes sociais e que as relações sociais que os indivíduos mantêm estando posicionados em determinada classe produz um forte impacto nas suas escolhas e nas suas chances de vida.

A partir do século XIX o conceito de classe social se identifica com o funcionamento da sociedade. Karl Marx oferece ao conceito de classe o papel explicativo sobre a história da sociedade. Marx apresentou a construção do conceito de classes no último capítulo de O Capital. O fragmento sobre “as classes” interrompe-se precisamente no ponto em que ele parecia estar prestes a oferecer uma declaração concisa sobre a natureza do conceito. Classe surge teoricamente para o pensador a partir da análise de um dado modo de produção. Isto porque Marx só tratará especificamente das classes sociais após se dedicar ao processo de produção do capital, ao processo de circulação do capital e ao processo de produção capitalista (MARX, 1982).

Os proprietários de simples força de trabalho, os proprietários de capital e os proprietários de terras, cujas respectivas fontes de renda são o salário, o lucro e a renda da terra, quer dizer, os operários assalariados, os capitalistas e os proprietários de terras formam as três grandes classes da sociedade moderna baseada no regime capitalista de produção. (MARX apud SANTOS T., 1982).

Assim, o conceito de classes funciona aqui, como uma “personificação” das categorias econômicas centrais de um dado regime de produção. Está associado a outros elementos socioeconômicos e, com efeito, citamos Marx para complementar:

É na Inglaterra, indiscutivelmente, que se encontra mais desenvolvida e na forma mais clássica a sociedade moderna, em sua estruturação econômica. Contudo, nem aqui se apresenta em toda sua pureza esta divisão da

sociedade em classes. Também na sociedade inglesa existem fases intermédias e de transição que obscurecem em todas as partes (...) as linhas divisórias. (MARX apud SANTOS T., 1982)

Marx critica a ideia de que as classes têm origem nas diferentes formas de renda, por exemplo, na distribuição da riqueza socialmente produzida; não acesso a serviço básico; à informação; ao trabalho e uma renda digna; não participação social e política.

Segundo SCHNEIDER (2000, p. 27) a pobreza é definida pela incapacidade do indivíduo, ou ser humano de obter recursos básicos, para se manter e viver uma vida digna, onde ele possa ter acesso tanto aos bens de consumo como aos de serviços sociais ali oferecidos naquela determinada sociedade onde vive e ter condições dignas e mínimas para sua sobrevivência.

Não há um parâmetro específico para definir se uma família ou indivíduo, está em situação de pobreza. Isso ocorre porque é de acordo com o nível de renda do indivíduo tais como acesso a serviços de saúde, educação alimentação e lazer (HOFFMANN,1998, p.217).

Conforme o que foi mencionado por Hoffmann (1998), ainda não existe um parâmetro específico onde determina se uma pessoa ou família vive em situação de pobreza, tendo em vista que isso variaria muito, teria que se estudar ao fundo cada caso, verificar as condições de vida, dessas determinadas famílias, verificar se eles obtêm acessos à rede de saúde, educação, uma alimentação digna, e lazer, para só depois determinar e pré-estabelecer se esses indivíduos se encontram nesse quadro da pobreza ou não.

Entre as concepções explicativas e inspiradoras de intervenção sobre o pauperismo, têm-se as abordagens do culturalismo que centralizam sua explicação nos comportamentos e valores dos indivíduos e suas famílias. Orientam-se por valores morais tradicionais que situam as pessoas carente como diferente e portador de uma cultura inferior reprodutora da situação de pobreza dos adultos e de seus descendentes (KATZ, 1989).

Paugan (1999), na sua abordagem sobre a exclusão social, considera esse conceito o centro do debate social e político, principalmente na Europa. Destaca o uso variado e impreciso do termo. Ressalta o uso prevalente da categoria "nova pobreza" nos anos 1980, substituída pela categoria exclusão social nos anos 1990, em especial, na França. Essa categoria é utilizada para designar processos que alcançam camadas da população, em razão de mudanças que produzem acúmulo

progressivo de dificuldades, decorrentes principalmente do desemprego prolongado e da precarização do trabalho. Trata-se de um processo que desfaz os vínculos sociais, sendo proposto pelo autor o conceito de “desqualificação social” para complementar uma compreensão mais adequada do que vem sendo denominado de exclusão social.

Paugan ressalva que o conceito de desqualificação social não pode ser generalizado por referir-se a países desenvolvidos que apresentam forte degradação do mercado de trabalho, considerando que as pessoas já conheceram situações melhores, sentindo-se humilhadas por recorrer à assistência. Assim, a partir de estudos empíricos, Paugan (1999, p. 63) compreende a desqualificação social como o “processo de expulsão do mercado de trabalho e as experiências vividas em relação com a assistência que os acompanham em diferentes fases”.

Segundo Castel 2000, tratando do que denomina de armadilhas da exclusão, desenvolve críticas sobre o que considera imposição do conceito de exclusão social para definir todas as modalidades de miséria do mundo: o desempregado de longa duração, o jovem da periferia, o sem domicílio fixo etc. Assim, o autor propõe uso reservado ou a substituição do conceito de exclusão pelo que denomina de “desfiliação social” para designar o desfecho do processo de transição da integração para a vulnerabilidade. Portanto, não se trata de “zonas” estáticas, mas de um processo, podendo existir indigência integrada, no caso das populações assistidas. Assim, a dimensão econômica não é o diferenciador essencial, devendo ser considerada em articulação com a proteção social (CASTEL, 1999, p. 25).

## **2.2 MATERIAIS E MÉTODO**

A escolha de técnicas da pesquisa se deu a partir de uma sondagem sobre o tema, devida a proximidade da pesquisadora com a área de estudo, pois a mesma reside no Bairro do Rosário, local escolhido para o estudo, considerando que é uma das áreas urbanas mais impactadas pelas transformações do espaço, devido a construção do único shopping center de Guarabira e região, tendo atraído para o local, vários outros investimentos, como edifícios, hotéis, pousadas, igrejas

evangélicas, postos de combustível, condomínio fechado, loteamento residencial, faculdades, lojas de peças automotivas, entre outros equipamentos urbanos.

Esse estudo foi baseado na observação direta e na pesquisa empírica, com dez trabalhos de campo, dez visitas direcionadas ao shopping, o campo foi fundamental para a estruturação material do estudo. Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, utilizados como referências diversos livros-textos que tratam do assunto, artigos publicados e projetos de pesquisa realizados a respeito do tema abordado. Com o objetivo de apresentar e discutir algumas abordagens que vêm sendo desenvolvidas sobre os impactos urbanos causados pelo shopping e introduzir a noção de indicadores de desempenho espacial como uma possibilidade de tratar esse tema. Em seguida, foi feito entrevistas semiestruturadas, algumas imagens fotográficas, mostra que com a chegada do Shopping muita coisa mudou, tanto na paisagem, quanto no interesse econômico e social.

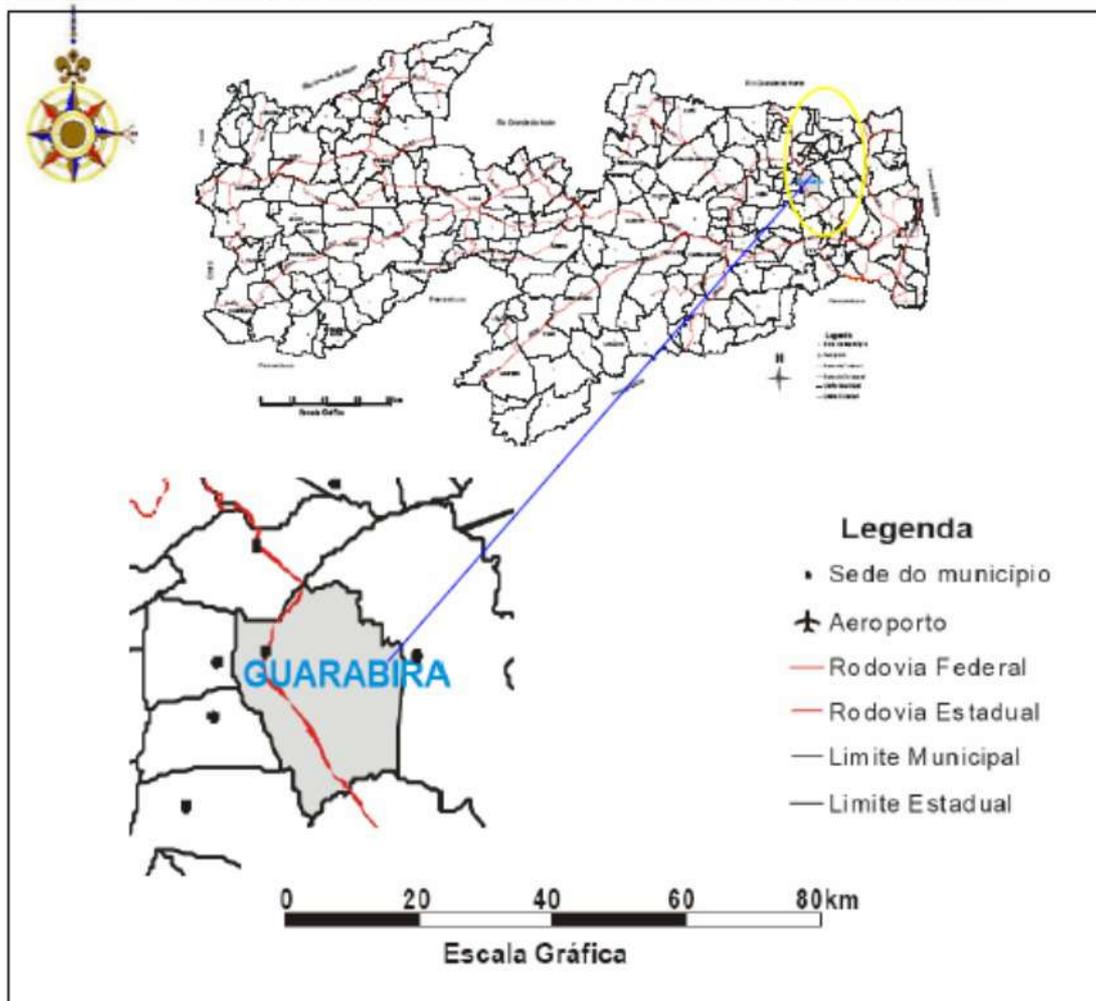
### **3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE GUARABIRA**

O município de Guarabira está localizado na Microrregião Guarabira e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área é de 165,744 km<sup>2</sup> quilômetros quadrados, o município ocupa o 115º lugar em extensão territorial no Estado e possui uma posição geográfica, pois fica a apenas 98 quilômetros de distância de João Pessoa, 100 quilômetros de Campina Grande, 199 quilômetros do Recife, 145 quilômetros de Natal e a 230 quilômetros de Caruaru. Guarabira limita-se ao norte com o município de Píripituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõesinho e Cuitegi (Guia paraibano; disponível em <http://www.guiaparaibano.com.br/guarabira>; acesso em 8 de setembro de 2018).

Em função de sua localização, o município de Guarabira exerce destacável influência comercial e educacional sobre os municípios circunvizinhos o que o torna centro atrativo de vários serviços. Tal situação fez com que sua população crescesse consideravelmente nos últimos anos. Segundo dados do (IBGE, Censo,

2016), Guarabira apresenta um total de 58.881 habitantes, sendo que sua densidade demográfica gira em torno de 333,80 habitantes/km<sup>2</sup>:

Figura 01 – Imagem cartográfica da Paraíba com destaque para Guarabira.



Fonte: Extraído de Souza, 2011.

Ainda segundo informações adquiridas junto ao IBGE de Guarabira constatamos que o município é comprovadamente um município urbano, pois o percentual da população que vive na zona urbana é de 87,41%. No entanto a população da zona rural possui apenas um percentual de 12,59%. Seu IDH de acordo com os dados do ano 2010 é de 0,673.

Estas características dão base para o que se considera com um processo de urbanização, pois a população urbana atingiu um patamar superior a 87%. Mas no caso de Guarabira é importante destacar os limites que o espaço urbano oferece

pois se trata de uma cidade média, com baixo processo de industrialização, significativa população com baixo nível de renda, confirmados pelo IDH atual. As dinâmicas urbanas estão extremamente limitadas ao setor terciário e aos serviços públicos e liberais.

Dentro das características físicas, seu relevo está constituído na unidade geomorfológica como “Escarpamento Oriental da Borborema”, que é cedido por morros, serras e cristas que avançam na depressão, formando os primeiros contrafortes orientais da Borborema, constituídos por terrenos cristalinos antigos (pré-cambrianos). Alguns destas formas destacam-se isoladamente do conjunto do Borborema. Outras estão articuladas ao Escarpamento Oriental do Planalto, configurando o chamado Piemonte da Borborema, com altitudes de 200 a 300 metros. A frente oriental do planalto eleva-se para 500/600 metros. Formando um escarpamento que se alinha no sentido SW-NE. (SinaGeo; disponível em <http://www.sinageo.org.br/2018/trabalhos/9/9-564-1907.html>; acesso 8 de setembro de 2018).

Guarabira apresenta um relevo acidentado, dissecado em Mar de Morros, com ocorrência de “serras e Cristas”. Este compartimento da Borborema, sujeito aos ventos úmidos de sudeste, apresenta um elevado índice pluviométrico (entre 1.300 a 1.500mm, proveniente das chuvas orográficas. As serras contrafortes que se destacam no município são os seguintes: Jurema, Bonfim, Cruzeiro, Topado e Quati. (MELO,1999).

Geologicamente Guarabira está situada sobre o complexo cristalino que recobre todo território paraibano, onde ocorre a predominância de rochas metamórficas sobre as rochas magmáticas. As rochas mais antigas deste complexo cristalino formam o complexo gnáissico, migmático, granitóidico de idade Arqueozoica, que é afetado por intrusões de rochas magmáticas: gabros, granitos, basaltos do proterozóico (ATLAS DO ESTADO DA PARAÍBA,1985).

Por se tratar de um município com uma área territorial relativamente grande e se situar em uma zona de transição entre microrregiões onde, suas diferenças fisiográficas se mostram bastante diversificadas, sobretudo no seu relevo que é cheio de altos e baixos. O que não é diferente na constituição dos solos, pois Guarabira possui uma vasta variedade de solos isto devido às diferenças proporcionais do material orgânico existente sobre seu território. No entanto “os

principais tipos de solos que ocorrem em Guarabira são Argissolos vermelho-Amarelos, sistema brasileiro de classificação de solos (EMBRAPA, 2006).

Sua hidrografia faz parte da bacia do Mamanguape. São afluentes do Mamanguape, no território do município os seguintes rios e riachos: Araçagi, que banha a vila de Cachoeira dos Guedes; o rio Guarabira, que banha a sede municipal, sentido Oeste-Leste, nascendo no Sítio Olho D'água, no município de Pilõezinhos e deságua no Rio Araçagi, na povoação do Escrivão. São afluentes do Rio Guarabira: Riacho dos Cachorros, Riacho Jacaré, Riacho Tananduba, Riacho Quati e Tapado. (MELO,1999, p.26-28).

As informações geográficas aqui expostas serviram como base para o aprofundamento de estudo do espaço urbano de Guarabira. Podendo ser considerado historicamente como uma cidade secular, pois desde a sua fundação, por volta de 1694 (MELO,1999), vem passando por transformações urbanas em sua arquitetura e no traçado de seus becos, ruas e avenidas, guardando um patrimônio arquitetônico em prédios públicos, religiosos e privados, tanto do passado quanto do presente.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e discussões do estudo foram todos organizados a partir da ocupação do espaço pelo capital, considerando a construção do Shopping Cidade Luz e todas as transformações do espaço urbano com uma maior valorização da área intra-urbana. Um equipamento urbano de grande porte, termina por atrair para o seu entorno vários outros equipamentos e instalações. No estudo de caso, na medida em que o shopping foi ganhando espaço e forma (Figuras 02 e 03), novos investimentos se instalaram para também desfrutar dessa dinâmica econômica que é considerada uma das mais concentradoras de capital em um só lugar.

Figuras 02 e 03 – Construção do Shopping Cidade Luz em Guarabira/PB, 2012



Fonte: Destaques terra Guarabira. Disponível em:  
<http://blogterraguarabira.blogspot.com/2012/07/shopping-cidade-luz-by->

Como podemos notar, as imagens da área urbana do shopping em construção ainda não haviam passado por grandes transformações, pois, apesar do espaço ficar entre duas rodovias estaduais, no local existe predominantemente, o Bairro popular do Rosário, com sub-moradias e moradias simples, além de vários terrenos vazios ou com poucos estabelecimentos comerciais.

O shopping foi inaugurado em 2013, ainda continua com o processo de finalizar as etapas do shopping que segundo o site brejo.com, abrigara 168 espaços para lojistas, duas âncoras, Praça de alimentação com 20 restaurantes, praça de eventos entre outros. O shopping é um empreendimento do Grupo Guaraves comandado pelo empresário Ivanildo Coutinho e seu filho Veronildo Coutinho.

Na medida em que a construção desse equipamento privado de interesse público foi construído e começou a funcionar, toda a área ganhou um novo significado e revalorização. No entorno do Shopping já existia um posto de combustível e foi aberto o primeiro condomínio fechado (Condomínio Residencial Serra da Luz) e todo o entorno se tornou área de investimento a curto e médio prazo que redimensionaram a dinâmica espacial local, gerando uma nova valorização econômica do espaço do entorno:

Figuras: 04 e 05 – Fase final de construção do shopping Cidade Luz, Guarabira/PB.



Fonte: Fonte: Destaques terra Guarabira. Disponível em:  
<http://blogterraguarabira.blogspot.com/2012/07/shopping-cidade-luz-by->

Aqui estamos diante da fachada e acesso principal do Shopping Cidade Luz, com uma engenharia sofisticada e uma entrada atrativa. Como já mencionamos, a localização geográfica do shopping Cidade Luz é bem estratégica, pois fica localizado em um entroncamento de duas rodovias, a PB 075 que liga Guarabira a Cuitégi, Alagoinha, Alagoa Grande e vai até Campina Grande. E a PB 073, que liga Guarabira aos municípios de Mari, Sapé, Sobrado, até a Grande Joao Pessoa.

Como a cidade não possui sistema de transporte público, para as condições atuais, o shopping ainda se torna um pouco afastado do centro e isso atrapalha, mas também facilita, pois novos investimentos passam a valorizar a área escolhida para o shopping, entre elas, foram instalados loteamentos, condomínios fechados, hotéis, pousadas, lojas, restaurantes, bares, entre outros.

A cidade de Guarabira, com a abertura do shopping passou a ter áreas, antes pouco valorizadas, agora, extremamente valorizadas. Os lotes, ainda vazios nas imediações do shopping passaram por altas significativas. A Sra. Maria dos Santos, 68 anos de idade, dona de casa, nos falou em entrevista que havia vendido a antiga casa dos seus avós por R\$: 80.000,00 (Oitenta mil reais), há uns dez anos atrás, um imóvel desses girava em torno de R\$: 25.000,00 (vinte e cinco mil reais).

Um terreno no Condomínio Serra da Luz, pertencente ao mesmo proprietário do Shopping. Varia em média de R\$: 170.000,00 (cento e setenta mil reais) a R\$:

190.000,00 (cento e noventa mil reais). Vale salientar que a faixa de preços de lançamento dos lotes foi em média R\$: 75.000,00 (setenta e cinco mil reais):

Figura 06 – Frente do Condomínio Residencial Serra da Luz, Guarabira/PB



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Como podemos observar, a área que anteriormente era um grande terreno vazio, na atualidade já abriga grandes casarões, pequenos edifícios e foi completamente urbanizada, uma praça pública, calçada e arborização. Quando observamos o encontro das rodovias PB 073 e PB 075, na direção do centro de Guarabira, novos empreendimentos foram instalados nas proximidades do shopping ao exemplo do posto de combustível Frei Damião e a construção de dois novos edifícios que ainda estão em fase de construção. Um dos novos elementos da paisagem urbana nessa área, foi a verticalização das construções, com edifício de até cinco andares, lojas de automóveis entre outros equipamentos urbanos, como bares, restaurantes e pizzarias (Figuras 07 e 08):

Figuras: 07 e 08 – frente e lateral do posto Petrobras Frei Damião, Guarabira/PB.



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Essa área do posto fica na exata linha de encontro das duas rodovias estaduais, sendo de um lado, o condomínio Serra da Luz e do outro, as novas edificações dos dois edifícios, além de um grande galpão que já funcionou uma agência de veículos e que hoje funciona um templo evangélico. Também nestas imediações foi construído outro templo evangélico a Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos dias, este fica de frente ao shopping.

Figura: 09 -lateral do shopping, Rodovia PB 075



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Figura: 10- France Hotel, Rodovia PB 075



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Como podemos nota, na medida em que nos dirigimos para a parte posterior do shopping, temos o estacionamento do mesmo e a lateral da Lojas americanas, na parte que fica também os muros do Condomínio Serra da Luz e seguindo pela

Rodovia PB 075, na direção da UEPB, iremos encontrar uma case de eventos, um galpão depósito e o France Hotel, um empreendimento do Grupo Guaramóveis. Nessa área já existia um loteamento, sem muita valorização, mas, depois da instalação do shopping, já foram construídas novas casas e pontos comerciais, mas como fica em terrenos por trás do shopping aos investidores ainda não sentiram todo o impulso de crescimento da área.

Por outro lado, na parte anterior do espaço, na chegada do shopping, foi instalado outro loteamento Fernando Cunha Lima, Areia Branca/Guarabira-PB. A média de preço dos terrenos 10X20 do loteamento que fica próximo ao shopping varia de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) a R\$: 80.000,00 (oitenta mil reais). Vale salientar que os terrenos dessa área foram todos vendidos e hoje em dia, só se consegue comprar repasses ou lotes de especuladores que compraram na época para negócios futuros (Figuras 11 e 12):

Figura: 11 – Vista parcial do loteamento Fernando Cunha Lima, Areia Branca/Guarabira/PB.



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Figura: 12 – Rua Luís Porpino da Silva, como área de expansão urbana Bairro de Areia Branca/Guarabira/PB.



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Nessa área podemos nota que quase todo os terrenos já foram construídos ou estão com obras em andamento. Aqui nas imagens, vemos casas residenciais prontas para morar, mansões e empreendimentos comerciais ao exemplo da Loja *Bio Extratus* representação de cosméticos. Também foram instaladas oficinas de automóveis, a Universidade do Paraná (UNOPAR) e o Colégio e Curso Executivo, escola de ensino fundamental, médio e cursinhos.

Foram feitas entrevistas semiestruturadas com os moradores do Bairro do Rosário sobre o Shopping Cidade Luz. A entrevista aconteceu no bairro do Rosário na proximidade onde se encontra o shopping cidade luz Guarabira-PB, nos meses de agosto e setembro de 2018.

Foram entrevistados 15 pessoas entre 20 e 74 anos de idade, com relação ao grau de instrução, apenas um entrevistado disse ter o ensino fundamental incompleto e dois tinha apenas o ensino fundamental completo. O restante dos entrevistados tinha no mínimo o ensino fundamental e médio completo.

Os entrevistados quando pensam em um shopping associa-se a consumo/compras, lazer, diversão, família, segurança, opções de loja, alimentação, restaurantes, cinema e até mesmo pagar alguma conta. Em geral são características mais positivas do que negativas, o que torna o shopping um ambiente agradável de se frequentar (Figuras 13, 14, 15 e 16):

Figura: 13 Espaço infantil, shopping cidade luz



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Figura: 14 Lojas Americanas, shopping cidade luz



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Figura: 15 - praça de alimentação do shopping



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Figura:16 Espaço do cinema, do Shopping Cidade Luz.



Fonte: Arquivo da Autora, agosto de 2018

Estas quatro imagens representam o ambiente interno do Shopping Cidade Luz que traduzem um pouco do que os entrevistados colocaram a respeito do uso e ocupação do espaço físico do shopping, além de considerar os equipamentos que são oferecidos os consumidores ou clientes. As lojas de conveniências, lanchonetes, pizzarias, restaurantes de comida chinesa e japonesa além de produtos regionais, sorveterias, cervejarias, entre outros.

Com relação à frequência de idas ao shopping, os respondentes se encaixaram em dois perfis: os que vão ao shopping de uma a duas vezes por mês e os que frequentam o shopping de uma ou mais vezes na semana. Algumas pessoas indicaram ir ao shopping todos os dias, utilizando o mesmo como parte da rotina, seja no caminho para o trabalho ou no intervalo de almoço. Essa frequência ao shopping sugere que o local é convidativo para que as pessoas circulem por ele diariamente. Mesmo que não comprem algo em uma loja, estão consumindo seu ambiente, “vendo as vitrines”, “aproveitando o ar-condicionado” ou “relaxando” antes de ir para casa. É assim que acontece o envolvimento com o shopping, familiarizando-se com os estímulos, de forma a se sentirem “à vontade” naquele local.

Apesar de algumas poucas pessoas associarem o shopping puramente a um ambiente de consumo, que inclusive estimula o consumo, outras veem o shopping como um ambiente de lazer familiar, diversão e relaxamento, conforme indica alguns entrevistados.

Entrevistado 1: “-Eu, geralmente, vou ao shopping quando eu estou estressada e quero relaxar, quero passear. Então, o que me leva, geralmente ao shopping é um bom passeio entre amigos, uma boa refeição, esse tipo de coisa (Thaty Alves, 28 anos, assalariada)

Entrevistado 2: “Eu, geralmente vou ao shopping para ir ao cinema e tomar sorvete e conversar com os amigos (Mateus Evaristo, 20 anos, assalariado)

Entrevistado 3: “ Eu, geralmente, vou ao shopping ao final de semana, mais precisamente no sábado para levar meus filhos ao “Arena Kids” (parque infantil) e depois comer coxitas (Rafaela Reinaldo, 33 anos, assalariada).

Entrevistado 4: “-sempre ia no shopping e comprava alguma coisa para mim, era impossível de ir e sair sem nada, agora estou mais controlada. Estou indo duas vezes no mês, coisa que eu iria praticamente quase todos os dias quando recebia meu pagamento (Raissa, 25 anos, assalariada)

Entrevistado 5: “-geralmente ia no shopping para compra alguma roupa ou sandália, mais agora estou economizando, já que estou grávida. Agora quando vou é para loja Americanas olhar coisas de bebês (valeria, 28 anos, assalariada)

Entrevistado 6: “-não sou muito de frequentar shopping, só fui duas vezes, a primeira quando tinha a loja Americanas e a segunda quando fizeram a praça de alimentação. Mas sempre guardo vinte reais para tomar sorvete, peço para o menino da minha vizinha comprar (Patrícia, 48 anos, assalariada)

Entrevistado 7: “-Em quinze- quinze dias vou no shopping tomar um shop com meus amigos e curtir a vida (Lucas, 29 anos, assalariado).

Entrevistado 8: “-quando vou no shopping para gastar é com fraldas descartáveis, quando sei que está na promoção na loja americanas (Jaciele, 27 anos, assalariada)

Entrevistado 9: “-gosto de ir ano shopping principalmente nas terça-feira, que tem promoção de pizza, não é sempre que vou, mas quando me chamam prefiro nas terça-feira, por que ninguém merece de ir ao shopping e não comer nada (Adriana, 35 anos, assalariada)

Entrevistado 10: “-essa coisa de shopping é para gente nova, criança. Eu fui uma única vez no natal para ver como era, ali não é canto de “veio” não (Josefa, 68 anos, aposentada)

Entrevistado 11: “-geralmente eu vou ao shopping quando meu namorado me chama para lanchar. Não trabalho, mais quando trabalhar vou fazer compras no shopping (Beatriz, 24 anos, desempregada)

Entrevistado 12: “-shopping tem muitas madames, filhinha de papai se achando o que não é, compro um sorvete fico sentada só observando (Julia, 30 anos, ocupação não informada)

Entrevistado 13: “-esse shopping daqui é bonito, grande e cheio de gente. Sempre dou uns trocadinhos meus Netos (as), para passear nesse shopping (Luzia, 70 anos, aposentada)

Entrevistado 14: “-entrei nesse shopping uma única vez, foi para o aniversário do meu Neto (Benedito, 72 anos, aposentado)

Entrevistado 15: “-vou para o shopping as vezes para nada só bater pernas com minhas amigas e as vezes com namorado para comer pizza (Renaly, 25 anos, desempregada)

Foi possível perceber que o shopping de certa forma oferece segurança e conforto contra os riscos e tumulto da rua, sendo um ambiente percebido como “protegido”. As pessoas vão para o shopping com outro humor, mais leves, alegres conforme percebe com os entrevistados. Embora o shopping deixasse de ser opção para comprar algo para si, os entrevistados indicam que ainda se manteria como um local para passear. E quando se trata de presentear alguém, o shopping maioria das vezes continua sendo o local mais indicado para fazê-lo. A ideia de um lugar ter muitas opções facilita na busca do presente, fazendo com que o comprador não tenha que se locomover a grandes distâncias.

De forma geral em entrevista, deu para perceber com as perguntas apresentadas (Apêndice), quando se trata em shopping o que vem na mente na maioria dos entrevistados são compras e saírem para lanchar.

Cinco pessoas afirmaram em ter frequentado outro shopping, como Manaíra shopping, Mangabeira shopping e partage shopping em Campina Grande, dentre

esses citados e o shopping cidade luz, responderam que preferiram o Manaíra e partage shopping por ter mais opções de lojas e por ter supermercados. Se tratando do shopping cidade luz responderam em forma geral os entrevistados que a loja mais frequentada é lojas Americanas, que vão sempre acompanhados. Quando estão no shopping costuma passar umas duas horas, mais para eles o tempo passa que eles não sentem quando estão no shopping, questionário também que no ambiente em si citado se encontra qualquer tipo de pessoa (rico, pobre, homossexual, etc.). Em questão ao atendimento do shopping nenhum dos entrevistados teve algo a reclamar sobre o ambiente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo entender a organização do espaço geográfico urbano a partir da relação entre bairros periféricos e valorização das áreas do entorno do shopping cidade luz, em questão dos novos equipamentos públicos ou privados instalados nas proximidades do shopping.

Queremos dizer que as considerações finais dão conta em entendermos que a pesquisa em formato de artigo é sobre a organização do espaço geográfico urbano a partir da relação entre bairros periféricos e valorização das áreas do entorno, quando novos equipamentos públicos ou privados são instalados nos lugares. O estudo de caso é sobre o bairro Rosário, na cidade de Guarabira/PB e a instalação do Shopping Cidade Luz. Como o estudo é apenas uma abordagem superficial, entendemos que mais estudo permitiria um maior aprofundamento, tanto da área focal, quanto da abordagem em tela.

Toda análise geográfica sobre o espaço urbano e suas transformações, nos levam para a compreensão da cidade enquanto um lugar de modernidades e de transformações tanto do espaço quanto da vida social. Nesse caso, se tratou de uma pesquisa de geografia urbana, considerando aspectos socioeconômicos, pois temos um bairro popular em contraste com shopping, condomínio fechado e novos pontos comerciais atraídos pela dinâmica espacial local.

Ao final do estudo, consideramos ter cumprido os procedimentos metodológicos propostos: a) uma pesquisa empírica, com observação direta sobre a área objeto da pesquisa, a partir de dez trabalhos de campo, visitas a comunidade, ao entorno e dependências do shopping. Foi feita uma revisão bibliográfica, análise

documental e análise comparativa entre as áreas estudadas. Também foram feitos levantamentos estatísticos em órgãos como o IBGE.

A pesquisa também se caracterizou como sendo exploratória, visto que se investigou o fenômeno da transformação urbana que sofreu significativa interferência do capital econômico. A área de estudo foi fortemente impactada pela instalação do shopping, mas anteriormente era basicamente um terreno baldio, com trechos alagadiços em função de um riacho

A discussão posta até o momento é relevante para se entender, especificamente, o tecido urbano da cidade de Guarabira, uma vez que este espaço é produto de um processo de urbanização. No entanto, como salientou Santos (2005) este processo se manifesta de maneira diferenciada no tempo e no espaço, ainda que seja produto, talvez hoje, mais do que nunca, de uma lógica global do capitalismo, em que o fenômeno do shopping center traduz esse argumento teórico proposto por Santos (2005).

Também podemos dizer que as problematizações lançadas acerca das transformações espaciais, considerando áreas que se tornam mais valorizadas em função dos investimentos em capital fixo e equipamentos urbanos de interesse socioeconômico, bem como, de elementos urbanos marcados pela desigualdade social, que em grande medida é uma consequência da má distribuição da renda. Isso gera um contraste econômico e social entre a população. Nessa perspectiva, até que ponto, a ocupação econômica do espaço urbano, por grupos de investidores, pode impactar na transformação do espaço geográfico? Isso foi respondido quando o equipamento shopping center foi instalado na área de estudo, promovendo transformação espacial urbana local.

Foi possível identificar através da pesquisa empírica que o capital possui uma grande capacidade de transformar o espaço geográfico, na medida em que faz investimentos, comprando, implantando infraestrutura e equipamentos urbanos, que estão associados a indústria, habitação, comércio entre outras atividades que atraem a dinâmica social urbana.

Verificou-se que, para os entrevistados, mais importante do que a compra em si no shopping é frequentar o shopping. Estar nesse ambiente em si já citado os torna mais felizes, elevando sua autoestima, pois sentem que estão em um local exclusivo. O shopping passa confiança, sendo um local organizado, com supervisão legítima. Estes aspectos, citados pelos entrevistados nos coloca diante da cultura do

shopping, que em muitos casos, os clientes vão apenas para passear, levando seus familiares e indo ao encontro de amigos, paqueras e namorados.

Porém por se tratar do shopping em ser visto como uma opção de lazer para as famílias, é importante que se pensem em eventos e opções de lazer para crianças e adultos. Em um momento de crise, como o que o país está passando nos dias atuais, incluir mais opções de entretenimento no shopping se torna importante para as pessoas procurarem esse ambiente como opção de lazer ou, até, conforto, e não somente consumo. Um dos limites observados é que ainda existem vários pontos que ainda não funcionam, ou que deixaram de funcionar devido à crise econômica atual.

Pode ser comum que os administradores de shoppings percebam o shopping pela visão do consumo, focando em promoções e preço. No entanto, o shopping deve ser olhado pela visão do consumidor, como um ambiente independente do consumo, um ambiente de lazer e relaxamento. Verificou-se que o consumo de lazer nos shoppings, como cinema, não é necessariamente percebido como consumo para os entrevistados. Esses serviços devem ser ressaltados para que os frequentadores sejam atraídos pelo prazer que o shopping oferece, sendo associado como um ambiente de relaxamento e “distração da rotina”.

Desta forma, ressalta-se que o apelo de propaganda deve estar voltado para mostrar o shopping como um ambiente de lazer, relaxamento e entretenimento para a família, e não somente como um lugar de consumo. Percebe-se que, frequentemente, os preços e lojas são os fatores destacados nas propagandas dos shoppings. No entanto, a pesquisa indica que atributos como restaurantes, cinemas e eventos infantis e para a família são os que mais atraem os consumidores da classe menos remunerada ao shopping.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA R. D.; Passini, E. Y. (2001). *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto.

**ATLAS DO ESTADO DA PARAÍBA**- informações para gestão do patrimônio natura [mapas] Marta de Luna Malheiros Feliciano e Ronaldo Benicio de Mélo. 1 ed.-João pessoa; SEPLAN/IDEMA, 2003. PB. 58P.

Albuquerque, Roberto Cavalcanti de. Estratégia de desenvolvimento e combate à pobreza. *Estud. av.*, Ago 1995, vol.9, no.24, p.75-116.

Avaliação ambiental integrada de bacia hidrográfica / Ministério do Meio Ambiente / SQA. – Brasília: MMA, 2006. 302p.

CASTEL, R. *As Metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CPRM – Companhia de Recursos Minerais **Diagnóstico do município de Guarabira estado da Paraíba/** Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005, 24p.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

EMBRPA, Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de solos. Sistema Brasileiro de classificação de solos. Brasília: Embrapa produção de informação; Rio de Janeiro.2006.

Fonte: Destaques terra Guarabira. Disponível em: <http://blogterraquarabira.blogspot.com/2012/07/shopping-cidade-luz-by->

Guia paraibano; disponível em <http://www.guiaparaibano.com.br/guarabira>; acesso em 8 de setembro de 2018

Geografia do Nordeste / Aristotelina pereira Barreto Rocha ... [ et.al.]. – 2. Ed. – Natal, RN: EDUFRN, 2010. 332p.

HOFFMANN, R. *Distribuição de renda: medida de desigualdade e pobreza*. Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa>

KATZ, M. B. *The undeserving poor. From war on poverty to the war on welfare.* New York: pantheon books, 1989.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política.* Livro 3. São Paulo: Bertrand, 1988

MAZZETO, F. A. P. *Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos.* In: *Sociedade e Natureza* (Revista do Instituto de Geografia da UFU). Uberlândia: EDUFU, Ano 12, n 24 – Jul/dez 2000, p. 21-31.

MELLO, José Octávio de Arruda. *Guarabira: democracia, urbanismo e repressão 1945-1965/ José Octávio de Arruda Mello.* – João Pessoa: A União, 1998. 136p.

MELLO, Moacir Camelo de *Itinerário histórico de Guarabira/ João Pessoa-PB* 1999.

MUMFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.* 5 ed. –São Paulo: Martins Fonte, 2008.

PAUGAN, S. Abordagem sociológica da exclusão. In: VÉRAS, M. P. B.; SPOSATI, A.; KOWARICK, L. (Ed.). *O debate com Serge Paugan. Por uma sociologia da exclusão social.* São Paulo: EDUC, 1999, p. 50-62.

PIMENTEL, Edlene. *Uma “Nova questão social”? Raízes materiais e humanosociais do pauperismo de ontem e de hoje.* São Paulo: Instituto Luckács, 2012. – 2.ed.rev .

*Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão.* Organizadoras: Maria Francisca Pinheiro Coelho, Luziele Maria de Souza Tapajós e Monica Rodrigues. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2010. 360p

*Revista brasileira de ciências sociais - vol. 15 n° 42/ RBCS Vol. 15 n° 42 fevereiro/2000*

SANTOS, M. *A Urbanização brasileira.* 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1993. 155p.

SANTOS, M. *Manual de Geografia Urbana.* 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1981. 214p.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira.* 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005

SANTOS, Theotônio. *Conceito de classes sociais.* Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

SCHNEIDE, Carolina Fonseca. *O Banco Mundial e as políticas de combate à pobreza: financiando a educação no Estado de São Paulo.* São Paulo:

EAESP/FGV, 2000. 103p. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da EAESP/FGV, Área de Concentração: Políticas de Governo).

SEWELL, G. H. *Administração e controle da qualidade ambiental*. São Paulo: EDUSP, CETESB, 1978. 295p

SinaGeo; disponível em <http://www.sinageo.org.br/2018/trabalhos/9/9-564-1907.html>; acesso 8 de setembro de 2018).

SOUZA, Maria Adélia de. *Governo Urbano*. São Paulo: Nobel, 1988.

SPÓSITO, Maria Encarnação B. *Capitalismo e Urbanização*. 4ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

TAVARES, Maria Augusta. *Acumulação, trabalho e desigualdades sociais*. In: *Curso: Serviço social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*, Brasília: CFESS / ABEPSS / CEAD-UNB, 2009.

## APÊNDICE (A)

### Perfil dos Entrevistados

Thaty Alves	28 anos	Ensino médio completo	Trabalha no comercio	Solteira
Mateus Evaristo	20 anos	Cursando ensino superior	Trabalha no comercio	Solteiro
Rafaela Reinaldo	33 anos	Ensino médio completo	Trabalha no comercio	Casada
Raissa	25 anos	Cursando ensino superior	Trabalha no comercio	Solteira
Valeria	28 anos	Ensino médio completo	Trabalha no comercio	Casada
patricia	48 anos	Ensino médio incompleto	Trabalha no comercio	Divorciada
Lucas	29 anos	Ensino médio completo	Trabalha no comercio	Solteiro
Jaciele	27 anos	Ensino médio completo	Trabalha no comercio	Casada
Adriana	35 anos	Ensino médio completo	Trabalha no comercio	Divorciada
Josefa	68 anos	Ensino médio incompleto	aposentada	Viúva
Beatriz	24 anos	Cursando ensino superior	desempregada	Namorando
Julia	30 anos	Ensino fundamental incompleto	Não informada	Solteira
Luzia	70 anos	Ensino médio incompleto	aposentada	Casada
Benedito	72 anos	Ensino médio completo	aposentado	Casado
Renaly	25 anos	Ensino médio completo	desempregada	Namorando

### Perguntas para entrevistas

1- seu nome?
2- idade?
3- Quando falo em shopping, o que te vem à cabeça? Isso é bom?
4- Além desse shopping, quais outros você normalmente frequenta? Qual você prefere? Por quê?
5- Você gosta de vir ao shopping? Por quê? Para você, vir ao shopping é um prazer ou uma obrigação?
6- Quais são as lojas que você não vai?
7- Você normalmente vem sozinho ao shopping ou acompanhado?
8- Alguma vez você já foi mal atendida nesse shopping?
9- Que perfil de pessoa você acha que frequenta esse shopping?
10- Quando você vem ao shopping, quanto tempo costuma passar aqui?